

**GALHAS NO TEMPO: *GUAPIRA OPPOSITA* (NYCTAGINACEAE) E SEUS
SETE MORFOTIPOS ASSOCIADOS**

Juliana Schmidt da Silva, Aline Goulart Rodrigues e Milton de Souza Mendonça Jr. (orient.)

Laboratório de Ecologia de Interações, Departamento de Ecologia, IB, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; juliana-2s@hotmail.com; milton.mendonca@ufrgs.br

Galhas formam sistemas bastante complexos: a planta hospedeira é o local de estabelecimento da estrutura, induzida por um inseto que busca proteção para seu desenvolvimento - ambos são influenciados, direta e indiretamente, pelas condições do ambiente. Galhadores representam organismos adequados ao estudo de populações por serem sésseis na fase larval e deixarem marcas nas plantas. No Rio Grande do Sul, *Guapira opposita* apresenta pelo menos sete morfotipos de galhas, cada um induzido por uma espécie: achatada (*Bruggmannia elongata*); amorfa (*B. acaudata*); rosa (*B. robusta*); roseta (*Pisphondylia brasiliensis*); e três de espécies não identificadas: esférica, pecíolo e ramo. O objetivo deste trabalho é investigar as relações entre fatores sazonais e a flutuação da comunidade de galhadores de *G. opposita*. A contabilização aconteceu a cada quinze dias, de maio de 2010 a fevereiro de 2012, em um fragmento de Mata Atlântica no Morro Santana, Porto Alegre. Dez indivíduos previamente marcados eram inspecionados, registrando-se para cada ramo e folha a quantidade, morfotipo e estágio de desenvolvimento (novas e velhas) das galhas. Dados de temperatura, umidade e presença ou ausência de folhas novas (o recurso para os galhadores) foram coletados para cada planta. Para a análise dos dados, foram realizadas regressões múltiplas para buscar um modelo que pudesse explicar (a partir das variáveis abióticas e fenologia de folhas) a variação da abundância de galhas no decorrer do tempo. No total, o morfotipo achatada correspondeu a mais da metade das galhas contabilizadas (54,4%); pecíolo foi o morfotipo menos abundante (0,4%). Todos os morfotipos tiveram ocorrência em todas as estações. A primavera apresentou maior abundância média (1384 ± 262 EP), enquanto o inverno apresentou a menor (534 ± 131 EP). Essa estação teve as temperaturas mais baixas e umidade mais alta. O modelo mais adequado apontado pelo teste estatístico considera a umidade como fator significativo, influenciando negativamente a abundância de galhas ($F_{1,28} = 7,092$; $p = 0,013$). Este fator pode estar afetando os galhadores diretamente, ou indiretamente pela influência na menor ocorrência de folhas novas nas plantas (apenas 37% das plantas produzindo novas folhas no inverno, quando a umidade é maior), o que pode ser um fator limitante para o estabelecimento de galhas. Questões como a resposta específica dos diferentes morfotipos à sazonalidade e a esses fatores microclimáticos ainda devem ser investigadas.